

# “Eliton, Caiado e Daniel sempre estiveram alinhados em algum momento”

Fagner Pinho e Vassil Oliveira

Enquanto o PT ainda se define pelo lançamento ou não de uma pré-candidatura própria nas eleições deste ano, o Psol já pulou na frente ao definir seu pré-candidato ao governo estadual já está definido. Trata-se do Professor Weslei, ou apenas Weslei Garcia, que já havia sido candidato anteriormente.

Educador da rede municipal de ensino da cidade de Valparaíso, Weslei se tornou conhecido após ser considerado a grande novidade das eleições estaduais de 2014, quando, com um discurso forte, causou incômodo tanto no candidato da base aliada à reeleição, Marconi Perillo (PSDB), quanto nos da oposição, Iris Rezende (MDB); Vanderlan Cardoso (PSB) e Antônio Gomide (PT).

Com um discurso forte e ligado à esquerda clássica, Weslei promete, nesta entrevista concedida à **Tribuna do Planalto**, afirma que

buscará se apresentar como uma alternativa no campo popular, buscando defender os princípios fundamentais do programa socialista e de movimentos sindicais goianos. Além disso, o pré-candidato do Psol lembra que seu partido estará alinhado com todos que classificaram como golpe a deposição da presidente Dilma Rousseff, via impedimento, em 2016.

Weslei também é ácido ao avaliar as três maiores pré-candidaturas postas à mesa nas eleições deste ano. Para ele, José Eliton, Ronaldo Caiado e Daniel Vilela representam um programa conservador de governo e que sempre, em algum momento, todos estiveram alinhados, acrescentando que qualquer um deles representará a manutenção do continuísmo implantando no Estado de Goiás. Confira a entrevista completa.

**Weslei Garcia**

Pré-candidato ao governo pelo Psol



## Tribuna do Planalto

**O senhor teve pouco mais de 10 mil votos nas eleições de 2014. Qual a meta do PSOL em 2018?**

### Weslei Garcia

O PSOL cresceu no estado, faremos um debate de projetos buscando atrair principalmente os setores da classe trabalhadora. Dialogaremos com os movimentos sociais para consolidarmos a candidatura junto a estes seguimentos.

**Como foi a disputa interna entre a pré-candidatura do sr. e a do policial federal rodoviário Fabrício Rosa? Houve algum atrito entre o sr. e ele?**

Foi feito um bom debate político de forma respeitosa, o PSOL é um partido democrático, a definição de nossas candidaturas se deu no Diretório Estadual

“ O PT precisa fazer uma autocrítica das suas experiências no governo federal e na Prefeitura de Goiânia, principalmente no que tange aos seus aliados na época. Trata-se de um partido de grande influência popular ”

que foi eleito em outubro de 2018 no Congresso do partido. A minha candidatura foi definida no dia 22 de abril durante reunião ampliada do Diretório Estadual do PSOL em Valparaíso de Goiás. Foi um momento festivo e de crescimento onde, por consenso, indicamos o nome do camarada Fabrício Rosa, que orgulhosamente, será nosso pré-candidato ao Senado.

**Por que a frente das esquerdas, proposta pelo PT em Goiás neste ano, não foi para frente?**

A única conversa que houve com o PT foi sobre uma frente ampla a favor da democracia. Somos contrários a prisão arbitrária do ex-presidente Lula e os ataques que a classe trabalhadora

vem sofrendo a partir do golpe de 2016 pelo ilegítimo e golpista Michel Temer a partir de um pacote de medidas impopulares tais como: Reforma Trabalhista, Ensino Médio, Congelamento de investimentos em educação, saúde e segurança pública por 20 anos, cortes na Universidade Pública, Privatização dos serviços, e, especialmente, em Goiás, ações igualmente agressivas contra a classe trabalhadora como as OSs na saúde, venda da CELG, Subdelegações da Saneago (com participação da ODEBRECHT) e militarização do ensino. Com toda essa longa pauta, existe sim uma unidade programática para as esquerdas e a busca pelo diálogo tem sido o caminho a buscar

**O desgaste do PT irá atrapalhar os partidos de esquerda?**

O PT precisa fazer autocrítica das suas experiências no governo federal e na prefeitura de Goiânia, principalmente no que tange aos seus aliados da época. Trata-se de um partido que tem uma grande influência popular no Brasil e no estado.

**Em Goiás, o sr. acredita que há um campo aberto para novas candidaturas de esquerda?**

Sim. Estamos nos apresentando como alternativa no campo popular. Nosso diálogo será com os setores que foram abandonados pelas políticas estaduais, os movimentos sociais, trabalhadores (as) do campo e da cidade, com os servidores públicos, e todos os setores progressistas do estado.

**Quem hoje representa a esquerda em Goiás?**

O Psol, PCB, MTST, MST, Terra Livre, Stieueg, Oxumaré e todos os setores progressistas que lutam contra o golpe aos direitos da classe trabalhadora, e lutam pela democracia no país.

**PSB, PCdoB, PT e PDT são de esquerda?**

Historicamente são partidos de esquerda, não podemos esquecer de lideranças icônicas como Miguel Arraes; como João Amazonas; como Florestan Fernandes e como o ex-governador Leonel Brizola, que sempre lutaram pela democracia e pelo socialismo.

**Em quantas cidades o PSOL está organizado no Estado?**

O nosso partido está organizado em mais de cinquenta cidades no estado.

**O sr. pretende viajar pelo Estado organizando diretórios?**

Vou viajar pelo estado com o objetivo de aprofundar o meu conhecimento sobre a realidade das cidades e regiões do Estado. Nestas viagens vou apresentar as propostas para governar o estado.

**Qual será o papel principal do PSOL nesta eleição? O partido quer surpreender ou apenas aprofundar o debate social na campanha eleitoral?**

O PSOL entra na disputa para chegar ao Palácio das Esmeraldas, eleger deputados estaduais e federais e eleger o companheiro Fabrício Rosa para o Senado

**Existe alguma das três maiores pré-candidaturas postas à mesa no Estado da qual o Psol poderia**





Fotos: Divulgação



### caminhar junto em um segundo turno?

Não. Eu sou pré-candidato. Se outros partidos do campo democrático e popular quiserem caminhar comigo, serão bem-vindos. Não dialogaremos com aliados de Marconi Perillo, Ronaldo Caiado, Iris Rezende e de Michel Temer.

### No ano passado a Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia, aprovou um projeto do deputado Célio Silveira (PSDB), que convoca plebiscito para a população se manifestar sobre a criação do Estado do Entorno, nos municípios localizados em volta do Distrito Federal. O sr. defende esta criação, como defende o parlamentar?

Não coaduno com o pensamento de muitos parlamentares na criação do chamado "Estado do Entorno". Como pré-candidato ao governo de Goiás, defenderei a inclusão de todas as regiões excluídas social e culturalmente. A região do entorno é conhecida como "ter-

ra do nem"; nem Goiás nem DF. Nossa atuação é assumir de fato essa região tão importante para o estado e trazer políticas públicas de fortalecimento a cultura, educação como incentivo de combate ao tráfico e a criminalidade. Fortalecimento da economia invertendo a lógica tributária aonde irá menos impostos aos pequenos e médios comerciantes e desburocratizar o acesso de recursos junto ao Banco do povo.

### O que o sr. proporia para melhoras a situação econômica e social do Entorno do DF?

Fortalecimento da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno. A Ride foi criada em 2000, e até nenhum dos governos de Goiás e do Distrito Federal incentivaram a unificação de projetos na área econômica, infraestrutura para o desenvolvimento social e econômico da região. Nosso governo irá liderar essa articulação com o governo do Distrito Federal, Minas Gerais e a União.

### Como integrar o Entorno às outras regiões do Estado, equilibrando o desnível econômico e social?

O fortalecimento da Ride exercerá um papel fundamental, o que certamente equilibrará o desnível econômico e social da região do entorno. Somente um programa articulado de desenvolvimento enfrentará essa situação. É preciso vontade política, e nosso governo criará a secretaria especial para assuntos do entorno.

### Recentemente a Secretaria de Segurança Pública implantou uma unidade da Rotam, até então uma força especializada da Polícia Militar que atuava apenas em Goiânia, no Entorno. O sr. acompanhou essa articulação? Considera esta uma forma correta para diminuição dos índices de violência na região.

Sim, acompanhei. O aumento da violência precisa ser enfrentado com uma política de segurança cidadã, que articule o aparelhamento, reestruturação e valorização das polícias com a garantia de direitos sociais, de emprego e renda para a população. Por outro lado, não basta ter polícia na rua, é preciso investir em inteligência e na apuração dos crimes — apenas 8% dos homicídios no Brasil têm uma investigação bem-sucedida, o que mostra como nosso modelo de segurança pública está doente.

### Há algumas semanas o seu colega de partido no Rio de Janeiro, deputado estadual Marcelo Freixo, afirmou que a esquerda no Brasil não sabe se comunicar com as forças de segurança pública, e que isso acaba tornando as corporações militares e civis da área em um terreno fértil para a atuação do discurso da direita. O sr. concorda?

Concordo, mas temos avançado nesse diálogo, inclusive no Rio de Janeiro, onde o PSOL conta com pessoas gabaritadas nessa área, como o Coronel Íbis Pereira, que foi Comandante-Geral da PM-RJ, e o delegado Orlando Zaccone, da Polícia Civil, entre outros. Buscaremos o mais amplo diálogo com as forças de segurança para elaborar nosso programa de governo. Entendemos que não é possível ter uma política séria de segurança pública com policiais mal remunerados, sem condições adequadas de trabalho nem oportunidades contínuas de capacitação.

### O Psol já se definiu para formação de uma chapa majoritária pura ou ainda está propenso a conversar com outros partidos para ocupar a segunda vaga ao Senado, e também a vaga de sua vice?

O PSOL estabelecerá um debate com o PCB e setores sociais, e com o conjunto dos filiados para completarmos a chapa majoritária.



### Há possibilidade de união com siglas mais à esquerda, além do PCB como o sr. já citou anteriormente, como PCO e também o PSTU?

Estaremos aliados com aqueles que acreditam que houve um golpe em 2016, e todos aqueles que acreditam que precisamos resgatar a democracia no país.

### O pré-candidato à Presidência da República pelo Psol, Guilherme Boulos, tem previsão de visita a Goiás? Tanto no Entorno quanto na capital?

Estamos articulando uma agenda com o companheiro Guilherme Boulos, que é o nosso candidato à presidência da República, e com sua candidata a vice-presidente Sonia Guajajara para junho. Assim que for confirmado a sua presença, daremos ampla divulgação a imprensa.

### Boulos vem se aproximando muito de Lula nos últimos meses e surgido como uma opção dentro da legenda petista caso o ex-presidente realmente se torne inelegível. Neste contexto, o Psol deve buscar o apoio do PT? O sr. abriria mão de sua candidatura em uma composição PT/PSOL para viabilizar Boulos?

A candidatura de Guilherme Boulos e Sonia Guajajara, buscam o apoio de todos os setores progressistas que lutam contra o golpe e em defesa da democracia. O PSOL tem um projeto nacional, e por isso, apresentamos candidaturas em todos os estados.

### Que avaliação faz dos adversários, Zé Eliton, Ronaldo Caiado e Daniel Vilela?

Eliton, Caiado e Daniel representam um programa conservador, sempre estiveram alinhados em determinados momentos. Representam a continuidade do estado de exclusão da maioria dos trabalhadores urbanos e rurais. A eleição de qualquer um deles representará o continuísmo, sem nenhuma perspectiva de mudança.

### Como será sua pré-campanha, até a convenção?

A coordenação de campanha estabelecerá a estratégia da pré-campanha. A princípio foi estabelecido pelo diretório estadual um conjunto de atividades para elaborarmos o programa de governo, como seminários e grupos de trabalho. Por outro lado, as redes sociais serão uma ferramenta importante para dialogarmos com a sociedade goiana. @professorwesleigarcia

